



ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 73

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

73

Ano de Edição

2022

Ano Associativo AAP

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.
Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M^a. José Gonçalves, Susana Gómez

ARTIGOS

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior
Elisabete Martins Robalo

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3^o milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

TAVARES PROENÇA JÚNIOR E A COVILHÃ – UM TRABALHO POR ACABAR...

Carlos Manuel Dias Madaleno

Carlos.madaleno@cm-covilha.pt

Resumo

Com fortes ligações à Covilhã, Francisco Tavares Proença Júnior assume-se como o pioneiro do estudo arqueológico no concelho da Covilhã. Influenciou as elites locais e o seu trabalho estaria indirectamente na origem, em 1929, do segundo museu a ser criado no distrito de Castelo Branco, o Museu Municipal da Covilhã, mais tarde chamado de J. Leite Vasconcelos, de que foi mentor José de Almeida Eusébio. Até hoje muitos dos sítios estudados por F. Tavares Júnior não mais foram alvo de atenção e a Carta Arqueológica do Concelho continua inacabada.

Palavras-chave: Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueologia, Covilhã, José de Almeida Eusébio, Museu Municipal da Covilhã, Museu Dr. J. Leite Vasconcelos, Museu Eduardo Malta, Museu Arte e Cultura.

Abstract

With strong connections to Covilhã, Francisco Tavares Proença Júnior assumes himself as the pioneer of the archaeological study in the county of Covilhã. He influenced the local elites and his work would indirectly be the origin in 1929 of the second museum to be created in the district of Castelo Branco, the Municipal Museum of Covilhã, later called J. Leite Vasconcelos, mentored by José de Almeida Eusebio. Many of the sites studied by F. Tavares Júnior were no longer attention targets and the Council's archaeological chart continued unfinished.

Keywords: Francisco Tavares Proença Júnior, Archeology, Covilhã, José de Almeida Eusebio, Covilhã Municipal Museum, Dr. J. Leite Vasconcelos Museum, Eduardo Malta Museum, Art and Culture Museum.

A ligação de Francisco Tavares Proença Júnior à Covilhã, bem como o seu papel e legado no concelho não têm sido alvo da maior atenção para o período pioneiro e simultaneamente um dos mais profícuos no conhecimento da realidade arqueológica do concelho da Covilhã. Pretende-se não só aqui referenciar o papel do agora homenageado mas igualmente daqueles que com ele lidaram e lhe seguiram as pisadas, demonstrando a evolução dos trabalhos arqueológicos na Covilhã, durante o séc. XX.

De facto apesar de Francisco Tavares Proença Júnior ter residido temporariamente no concelho, designadamente na *Villa Bárbara*, segundo (Martins, 2016, p.35), no Sanatorium Hotel, pouco se conhece dessas estadias.

De acordo com José Lopes Dias, (1972, p.78) regressado de Davos – Suíça, é depois de 1902 que Tavares Proença Júnior se instala no concelho da Covilhã, estudando a Serra da Estrela e a região.

Os estudos de F. Tavares Proença Júnior revestem-se de um pioneirismo inédito, na Beira Interior, sendo o primeiro não só a estudar os sítios já referenciados,¹ e os por ele identificados, mas a aplicar-lhes um método científico e positivo. Neste campo será de salientar a sua ousadia ao colocar a História como ciência auxiliar da Arqueologia (Martins, 2016, p. 39), questão que ainda hoje divide o mundo académico.

O rigor e método aplicados surpreendem-nos quando, a título de exemplo, comparamos a sua *Arqueologia do Distrito de Castelo Branco*, de 1910, com a obra do seu grande mestre J. Leite Vasconcelos, o *Archeologo Português*, de 1916. A última parece-nos, no que concerne à Covilhã, um relato de um viajante do século anterior que se perde pelo carácter demasiado generalista, fascínio pelo mistério da grande montanha e ainda pela descrição da obra do artista plástico Manuel Morais da Silva Ramos, o que em nosso entender não constitui propriamente o objecto da Arqueologia.

(Quadro 1)

Só em 1934, J. Leite Vasconcelos aborda com igual rigor algumas peças que se encontravam nas freguesias de Aldeia do Mato (actual Vale Formoso) e Teixoso, referindo ainda uma importante peça para a História local depositada no museu Municipal da Covilhã, que se iniciara em 1929.

(Quadro 2)

¹ Alguns dos estudos de Francisco Tavares Proença Júnior incidem sobre locais já referenciados por J. Leite Vasconcelos ou mencionados no relatório da expedição científica à serra da Estrela de 1881.

O Museu Municipal da Covilhã começou a ganhar feições em 1929, sendo o seu grande obreiro e mentor José de Almeida Eusébio (1881-1945). Este havia sido nomeado presidente da Comissão Administrativa da Câmara da Covilhã, após o golpe militar de 28 de Maio. Na mesma data começa a desempenhar o cargo de Juiz de Direito substituto da Comarca da Covilhã (Saraiva, Madaleno, Pinheiro, 2013, p.122). É esta função que lhe permite lidar com José Alves Monteiro, Delegado de Procurador da República na Comarca desta cidade, e fundador do primeiro museu do Fundação, com quem decerto terá debatido vários aspectos da arqueologia local.

Almeida Eusébio tê-lo-á convidado a assinar a rubrica intitulada “ Num canto da História”.² no semanário “Noticias da Covilhã”, do qual foi director desde 1926 a 14 de Janeiro de 1931. Durante a sua permanência à frente da autarquia, multiplicou as canalizações para o abastecimento de água e a rede de esgotos, criou os serviços municipalizados, procedeu à electrificação dos edifícios fabris, lançou as bases para o lactário. No campo cultural após a criação do Orfeão da Covilhã, da melhoria da biblioteca municipal, percebia-se a lacuna de um museu municipal. O “ Notícias da Covilhã” escrevia, em 9 de Junho, de 1929 : *começa de criar ambiente, entre os filhos do nosso concelho a idêa em marcha, já corporisada dum Museu nesta cidade. Ha mesmo entusiasmo, podemos afirma-lo em individualidades categorisadas da nossa terra, no sentido que vingue a benéfica iniciativa, digna de aplausos, da Comissão Administrativa Municipal. Não fazia sentido sendo a Covilhã, pátria de heróis e de santos, uma das primeiras cidades do nosso país, não tivesse o seu Museu onde se arquivassem e expusessem ao publico tantas preciosidades por aí disseminadas...* (Figura 1)

Para a criação deste Museu, Almeida Eusébio socorreu-se da ajuda de conceituados nomes da arqueologia nacional designadamente, J. Leite Vasconcelos, como se constata através de carta a este dirigida em 11-06-1929 (1136 – EUSÉBIO, José de Almeida, 24389, Covilhã).

O inicialmente designado Museu Municipal da Covilhã fica instalado em dependências contíguas às da Biblioteca Municipal, onde actualmente se localiza a sede social da Banda da Covilhã. Semanalmente o jornal dirigido por Almeida Eusébio publicava as ofertas para o designado museu. (Quadro 3)

² O primeiro tema a ser tratado por José Alves Monteiro intitulava-se *A viagem da Senhora D. Maria II ao Alemtejo, in Noticias da Covilhã, nº 472, ano IX, 14 de Outubro de 1926*

LOCALIDADES	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	OBJETOS	DEPÓSITO
Aldeia do Souto	1 Castro		
Aldeia do Mato (actual Vale Formoso)	2 Castros		
Aldeia de Carvalho (actual Vila do Carvalho)	1 Castro	Cerâmicas 2 Machados de bronze	Museu dirigido pelo Conde de Almedina
Boidobra	Elevação com vestígios de antigas construções	1 Machado de bronze alvado de dupla argola 5 Machados de pedra polida	Vendido para Espanha Museu de Castelo Branco
Covilhã		Inscrição tumular romana Vários objectos de barro e ferro, <i>tegula inteira</i> e outros objectos romanos 1 Machado de pedra polida	Museu em Lisboa (não se sabe qual) Museu de Castelo Branco Museu Etnológico – Lisboa
Dominguiso	Restos de construções romanas 1 Castro	Lança (punhal ?) em bronze	desaparecida
Orjais	Vestígios Romanos junto a N. Srª de Luzes	<i>Imbrex</i> Pequeno bronze romano	Museu de Castelo Branco
Ourondo		(são os mesmos objectos do Paul, visto estarem entre as duas localidades)	
Paul	Esconderijo da Idade do Bronze	7 Machados de Bronze 2 Machados de pedra polida	Museu de Castelo Branco
Teixoso	Castro do cabeço do Castelo Castro do cabeço gordo Castro da Vila de Mouros Anta do Vale de Mouro	Vestígios romanos <i>tegulae, imbrex</i> Vasos doliáres Raras moedas de bronze do império Machado de diorite nº462	Museu de Castelo Branco
Tortosendo	Vestígios romanos entre a localidade e Unhais da Serra 2 Antas 1 Castro		
Unhais da Serra	Inscrição quase apagada a meio caminho da serra Vestígios romanos de balneário Sepulturas abertas na rocha 1 Castro	Alguns machados de pedra polida	Museu de castelo Branco
Verdelhos	2 Castros		

Quadro 1 – Resumo dos estudos arqueológicos de Francisco Tavares Proença Júnior, no concelho da Covilhã, elaborado a partir da sua obra *ARCHEOLOGIA DO DISTRICTO DE C. BRANCO*, 1910.

LOCALIDADE	OBJETOS	DEPÓSITO
Aldeia do Mato (actual Vale Formoso)	Ara a Júpiter	Museu Etnológico - Lisboa
Teixoso	Lápide com inscrição de <i>duunviro</i>	Museu Municipal da Covilhã
Teixoso – Sítio do Serrado	Ânfora romana	(?)
Teixoso – Quinta de Sto. António	Colunas, lanças de ferro, pratinho de vidro, tijolos, moedas, anel romano de ouro com pedra roseo-acastanhada com gravura de cena de caça.	(?)
Teixoso – Quinta do Serrado	Lucerna romana, asa de bronze de uma vasilha tipo enecoa e uma espada tipo micenas.	Colecção particular de José Almeida Eusébio
Teixoso – fonte do fundo	Poço tipo <i>puteum</i>	Teixoso
Teixoso	Moedas romanas séc. III	(?)

Quadro 2 – Resumo dos objectos e sítios estudados por J. Leite Vasconcellos, elaborado a partir da obra *ANTIGUIDADES DO CONCELHO DA COVILHÃ*, 1934.



Figura 1 – Caricatura de José Almeida Eusébio, enquanto Diretor da Penitenciária de Lisboa. Arquivo Municipal da Covilhã – código de referência da caricatura de JAE. PT/CMC-AH/33JAE/03/01/36.

OFERTA	OFERTANTE	PROVENIÊNCIA
Um moinho romano e várias pedras da mesma época	Francisco da Silva Ranito	Quinta do Pinhel – Covilhã
Uma pistola de guerra, marca harris – 1802 4 VEIC. R2FII	José Laço Pinto	
Um punhal	Manuel Matias de Figueiredo	
Uma espada	Aurélio Rodrigues Boléo	
Uma pistola com o cano em metal amarelo	Francisco Rodrigues Podão	
Bengala de cana da Índia com estoque. Polvorinho em metal amarelo	João Pereira da Cruz	
Sombrinha de senhora	Severino Augusto dos Reis	
Punhal com incrustações em prata	Amândio Martinho Tavares	
Uma faca de mato, uma pistola automática sistema americano	Valentim Pires	
Cocharra em buxo com ornatos	Filipe Lopes Água	
Medalha em cobre das campanhas da liberdade 1823-1834	Joaquim Fernandes Duarte	
Espada de oficial da Marinha com os copos em prata, aplicações do mesmo metal e punho em marfim	Francisco Claudino Ferreira	
Medalha de metal amarelo, souvenir de l'Ascencion de la tour	António Ribeiro Aibéo	
Uma cédula francesa de 0,05 francos du chemin de fer les territoires occupés	José B. Cascon Gonzalez	
Moeda brasileira, de 1919, de 50 réis	José Maria dos Santos	
Cinco moedas, de 5 réis, de D. Luís I e cinco moedas, de 5 réis, de D. Carlos I	Francisco de Sá Pereira	
Um revolver	José Maria Terenas Lino	
Sabre francês com a marca R- 173 N 49	M. Tavares Barradas	
Antigo freio em ferro	Alberto Mendes Alçada	
Moeda de 1799 de 10 réis	Conservador do Museu Municipal à data	
Duas chaves da Igreja de S. Paulo, uma Sacra, uma fechadura de um arcaz grande, um peso de 2 arráteis, um peso de um arrátel, um peso de duas onças, 4 fivelas de metal amarelo para chapéu de senhora, 1830, 2 pares de luvas de malha de seda bordadas com punhos em renda de seda, fósseis da África portuguesa, 1 par de tacões em metal amarelo de 1850, 2 ambulans da Igreja de S. Paulo, 5 pares de punhos em seda de 1850 para criança, 4 ombreiras bordadas e com vidrilhos (próprias de senhoras – indumentária de 1850), 3 laços de cintura para senhora – 1870.	António Franco	

Quadro 3 – As ofertas das três primeiras semanas após anúncio da criação do Museu Municipal da Covilhã. Estas contribuições foram prolongadas no tempo até ao ano de 1930, sendo muitas delas publicadas em diferentes números do *Notícias da Covilhã*. Fonte: semanário *Notícias da Covilhã*, ano de 1929.

Em 1931, Almeida Eusébio abandona a presidência da Comissão Administrativa Municipal para desempenhar as funções de Ministro da Justiça e dos Cultos. É já no exercício desse último cargo que enriquece a biblioteca e o museu covilhanenses através da cedência de livros e obras de arte provenientes do extinto Museu das Congregações Religiosas (Madaleno, 2013, p.8).

Desde a criação do museu que muito do espólio se dispersou. Em 1932, a Comissão de festas de Nossa Senhora do Carmo, da freguesia do Teixoso, adquire um retábulo que ali se encontrava pelo valor de 1200 escudos (Madaleno, 2013, p.8).

Dez anos depois, o museu encontrava-se ainda em organização, havia já ganho nova designação, Museu Arqueológico Dr. Leite de Vasconcelos, estando prevista a sua transferência para um edifício maior e com melhores condições, a Casa dos Magistrados, como se constata por uma descrição de Luiz Carvalho Dias, de 1943: *No adro da igreja, num edifício que serviu às Escolas Primárias da freguesia, estão provisoriamente acondicionadas a Biblioteca Municipal Dr. António dos Santos Viegas, com cerca de 15.000 volumes e o Museu Arqueológico Dr. Leite de Vasconcelos (em organi-*

zação), projectando-se a transferência de ambos para o antigo Palácio dos Ministros, depois de devidamente restaurado... (http://covilhasubsidiosparasuahistoria.blogspot.com/2011/05/covilha-uma-descricao-de-1943_03.html).

Esta transferência nunca se viria a concretizar, o espólio acabou armazenado em diversas dependências do Município.

Após esta data, no concelho da Covilhã, o interesse inicial que se tinha gerado em torno da arqueologia parecia entrar numa letargia, onde pontuaram apenas alguns trabalhos resultado, sobretudo, de descobertas ocasionais. Foi o caso, em 1953, da investigação conduzida por Manuel Heleno Júnior (1953, pp. 1-16), em torno da descoberta ocasional do tesouro da Boralheira, ocorrida no designado local, na freguesia do Teixoso, constituído por 40 auri, um colar, 4 anéis, e fragmentos de 4 colheres de prata. Outros achados da mesma natureza nunca chegaram a merecer a atenção dos especialistas, caso da descoberta de uma sepultura aberta na rocha e de vários objectos do período romano encontrados na mesma freguesia numa propriedade designada Vinha de S. Tomé. (Figura 2)

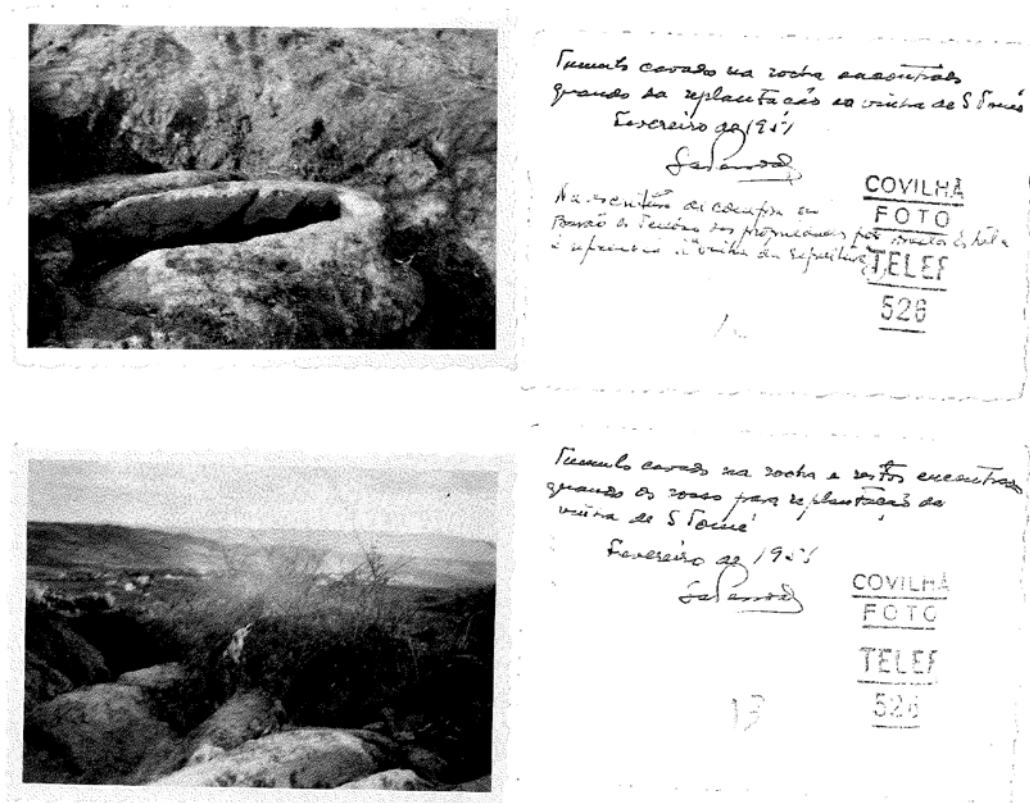


Figura 2 – Sepultura na freguesia de Teixoso.

A única iniciativa de divulgação do património arqueológico no concelho ocorreu em 1969, através de uma exposição organizada pelo Clube de Montanhismo e com o patrocínio da Câmara Municipal.³ As peças, machados, pontas de alabardo em sílex, facas e punhais, entre outras, haviam sido recolhidas por João de Castro Nunes, não sendo nenhuma delas, originária da Covilhã. Só após a revolução de Abril, se verifica um interesse acrescido pelas ciências do património. Em 26 de Fevereiro de 1976, é criada a Associação Cava Juliana, na Covilhã, cujos estatutos visam desenvolver e apoiar iniciativas de carácter cultural tendentes ao aproveitamento das potencialidades patrimoniais e etnográficas da região, bem como promover e apoiar o incremento turístico da mesma. A ela se deve a realização de inúmeros trabalhos de prospecção arqueológica, ainda que imbuídos de forte carácter amador e realizados à margem de qualquer poder institucional. A realização destes trabalhos resultou na recolha das muitas peças que viriam a estar na origem da criação do Museu Eduardo Malta, na Covilhã, que recuperaria ainda parte do espólio do antigo museu Dr. J. Leite de Vasconcellos.

Em 20 de Outubro de 1979, é inaugurado o “Museu Eduardo Malta”, localizado na sua sede provisória, na Rua Pedro Álvares Cabral n.º 3. Estiveram presentes, o Governador Civil do Distrito de Castelo Branco, António Pinto Garcia, e o presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Augusto Lopes Teixeira (Saraiva, Madaleno, Pinheiro, 2013, p.157). Integrava o acervo do museu uma vasta colecção constituída, pelos bens arqueológicos, proveniente do extinto Museu José Leite de Vasconcelos, pinturas de Eduardo Malta, aquarelas de António Lopes, e algumas obras da autoria Manuel de Moraes da Silva Ramos, conhecido como Moraes do Convento. Após o encerramento deste espaço museológico e da dissolução da associação por ele responsável, parte deste espólio foi integrado no Museu Arte e Cultura, da Câmara Municipal, e o restante em arrecadações da Biblioteca Municipal.

O Museu Arte e Cultura, inaugurado em 01 de Agosto de 2008, encontrava-se instalado no edifício que foi até à década de 80 do século passado, agência local do Banco Nacional Ultramarino. O imóvel foi construído no início do século XX, segundo um projecto da autoria do arquitecto Ernesto Korrodi, manifestando uma gramática formal de inspiração neoclássica. A fachada apresenta uma decoração simples com elemen-

³ O evento foi noticiado pelo Notícias da Covilhã em 19 de Abril de 1969.

tos clássicos, sendo o piso térreo de aparelho isódomo e os restantes pisos revestidos por um painel de azulejos, apresentando motivos alegóricos da mitologia clássica, Fama e Mercúrio, ligados ao Comércio. Este museu expunha um conjunto de mais de cem obras de arte, escultura, pintura e arqueologia, que faziam parte das colecções dos antigos museus já aqui referidos e que retratavam uma parte da história patrimonial do Concelho. A exposição estava repartida por cinco pisos, com uma extensão temática desde a pré-história à actualidade. Este espaço viria a ser posteriormente encerrado, em 2014, para obras de requalificação.

A partir da década de 80, verifica-se na Covilhã, em consonância com o que se passava no país, um aumento de trabalhos arqueológicos que não abordaremos nesta comunicação, os quais foram já objecto de análises por outros autores (Banha 477, 2016). Não podemos porém deixar de fazer uma referência aos trabalhos de arqueologia industrial por se revestirem de excepcional pioneirismo no contexto nacional. Os trabalhos realizados, no edifício da Real Fábrica de Panos acabam por se traduzir na concretização do Núcleo do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, inaugurado, em 30 de Abril de 1992. Desta intervenção resultou a conservação e musealização da área das tinturarias desta manufactura de Estado, instituída em 1764. As metodologias de intervenção nele aplicadas, tanto no âmbito da investigação, como da conservação e do património industrial, podem ser consideradas pioneiras em Portugal, atendendo a ter sido esta a primeira experiência de musealização iniciada e concluída no nosso país, no domínio da arqueologia industrial. O museu de Lanifícios integra a “Rede Portuguesa de Museus”, desde 2002, e apresenta-se como um museu polinucleado, constituído pelos núcleos da Real Fábrica de Panos, das Râmolas de Sol e da Real Fábrica Veiga. (Saraiva, Madaleno, Pinheiro, 2013, p. 127).

Em jeito de conclusão, não podemos deixar de referir que muitos dos sítios, visitados e estudados por Francisco Tavares Proença Júnior, não foram mais alvo de novos trabalhos e a Carta Arqueológica do Concelho da Covilhã continua por concluir.

Espera-se que os novos investigadores sejam capazes de alterar o panorama das ciências do património, em particular da Arqueologia, devolvendo ao concelho o dinamismo e pioneirismo presentes em nomes como Francisco Tavares Proença Júnior, Almeida Eusébio ou no da Universidade da Beira Interior que deverá continuar o bom trabalho em prol da cidade e do seu património cultural.

REFERÊNCIAS ARQUIVÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS

Arquivos

Arquivo Municipal da Covilhã: Actas da Comissão administrativa Municipal, lv. 58, 1932.

Biblioteca Municipal da Covilhã: Notícias da Covilhã, números de 1 de Janeiro de 1928 a 25 de Janeiro de 1931-

Rede de Museus Municipais da Covilhã: Documentos diversos.

BIBLIOGRAFIA

BANHA, Carlos (2016) – Arqueologia na Beira Interior (distritos de Castelo Branco e da Guarda): Prespetiva da evolução da atividade arqueológica nas duas últimas décadas. *In II Congresso Internacional de Arqueologia Da Região de Castelo Branco*. Castelo Branco: Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, pp. 475-486.

COITO, Livia Cristina coord. (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos / Museu Nacional de Arqueologia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

DIAS, José Lopes (1972) – *Francisco Tavares de Proença Júnior: fundador do museu de Castelo Branco: vida e obras*. Castelo Branco: Estudos de Castelo Branco

JÚNIOR, Manuel Domingues Heleno (1953) – *O Tesouro da Borrallheira*, Lisboa.

MADALENO, Carlos Manuel Dias (2013) – *Ex – Votos – Nossa Senhora do Carmo, Teixoso*. Teixoso: ed. de autor.

MARTINS, Ana Cristina (2016) – Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916) e a arqueologia em Castelo Branco na viragem para o século XX: Textos, contextos e (des)venturas. *In II Congresso Internacional de Arqueologia Da Região de Castelo Branco*. Castelo Branco: Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, pp. 25-60).


PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910) – *Archeologia do Districto de C. Branco*. Leiria: Typographia Leiriense.

SARAIVA, Ana; MADALENO, Carlos; PINHEIRO, Elisa (2013) – *História da Covilhã – datas, figuras e factos*. Covilhã: Câmara Municipal da Covilhã.

VASCONCELLOS, J. Leite. (1934) – *Antiguidades do Concelho da Covilhã*. Coimbra: Of. da Coimbra editora, Lda.

FONTES ELECTRÓNICAS

DIAS, Luiz Fernando de Carvalho – Covilhã – Uma descrição de 1943 *in Covilhã Subsídios para a sua História*, parágrafo 8. Actual s/d. [consult. 26 set.2016]. Disponível na internet: <URL: http://covilhasubsidiosparasuahistoria.blogspot.com/2011/05/covilha-uma-descricao-de-1943_03.html.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2022

www.arqueologos.pt